



UMA ABORDAGEM ÉTICA E O USO DE FÁBULAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Antonia Iara Rodrigues de Araújo ¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo demonstrar, a partir de uma abordagem ético-moral, a importância das fábulas como uma ferramenta da prática pedagógica para a educação básica inicial, contribuindo assim para o desenvolvimento reflexivo dos alunos, ao se tratar de valores, criatividade, estímulos e, conseqüentemente, um amadurecimento de ideias e opiniões críticas. Assim, busca-se mostrar como a ética e a moral podem ser compreendidas, a partir do gênero fábula, pois imagina-se que tal ferramenta possa dinamizar o ensino, já que possui aspecto lúdico, inclusivo e socializador, interessante e menos formal. Sendo assim, possa corroborar, sobretudo, na formação do caráter e preparar futuros cidadãos críticos e solidários, capazes de pensar sobre a realidade em que vivem e serem hábeis a transformá-la.

Palavras-chave: Ética, Moral, Educação, Fábula.

INTRODUÇÃO

Na sociedade em que vivemos a ética como princípio que norteia a conduta humana e a moral como um conjunto de normas referente à cultura, tradição, costumes e regras compartilhadas na vida em comum, vem ficando cada vez mais escassos. Embora a instituição de ensino aborde assuntos relacionados aos temas, muitos não entendam que a ética se trata de um princípio universal, enquanto a moral como regras e normas inteiramente ligada às ações práticas dos seres humanos. (VALLAS, 2000).

É sobreposto a cada dia escolhas morais ao ser humano, sendo muitas delas uma opção ruim, visto no nosso dia-a-dia por meio de noticiários. Diante disso, a necessidade de abordar sobre assuntos relacionados a princípios e valores desde o início da educação é recorrente e a preocupação em abordar e valorizar essas temáticas é cada vez maior, mostrando a importância desde o início do ensino, a partir dos primeiros anos da educação básica.

Em vista da atual situação da sociedade, mesmo que os valores distanciem-se mais facilmente das atitudes do ser humano a educação, por meio da escola juntamente com a

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Crateús, da Universidade Estadual do Ceará – FAEC/UECE, iarro.araujo@aluno.uece.br.



família, é considerada o único caminho a ser percorrido que jamais falhará no sentido de criar e somar. É relevante trazer para o centro da discussão sobre a formação humana esses assuntos, por contribuir com a conscientização do aluno, de forma correta sobre o papel de cada no meio social onde vive, no sentido de norteá-lo em suas ações e comportamento, na tentativa de melhor formação da geração atual e futura.

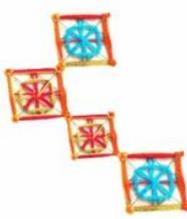
Uma das grandes características da inserção da criança na educação básica nos primeiros anos de vida é a educação por meio das historinhas. A fábula, por ser um gênero atrativo e repassar uma leitura agradável e lúdica, tem como finalidade a melhoria do ensino/aprendizagem, a informação e o desenvolvimento do raciocínio, podendo estar inserida, cada vez mais, na rotina do aluno. A leitura oral do enredo pelo professor tem o intuito de enfatizar, estrategicamente, pontos que retrate as situações consideradas como éticas, por meio das ações e falas dos personagens, assim como nas discussões que o professor poderá abordar em sala de aula.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica onde foi possível destacar e avaliar pontos cruciais para a elaboração deste artigo. É importante salientar que a partir da leitura e pesquisa foi possível inserir instrumentos e se utilizar de informações fundamentais para ter acesso a diversos tipos de conhecimentos que podem ser adotados na educação infantil. Cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica serve como fonte e caminho de estruturação do tema, onde são empregadas as ideias e os conhecimentos dos autores e, por meio deles, encontra-se os meios para que o professor possa munir-se da fundamentação e, assim, compreender melhor a temática em estudo.

A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. (AMARAL, 2007, p.01).

Nesse caso utilizou-se de alguns artigos relacionados à educação, como Freire (1992) ao discorrer sobre a importância da leitura e, La Fontaine (2000) que, ao dar cor as suas personagens criou fábulas interessantes, de modo que desperta a curiosidade da criança, levando-a a querer fazer a leitura da história. Ou seja, são autores que, por meio de suas obras oferecem conteúdos e reflexões importantes referente ao assunto. A partir da análise desses



referenciais foi permitido destacar pontos que levam a discussão de forma promissora, já que, busca um método de aprendizagem para a criança de maneira simples.

Por meio da leitura dos textos pesquisado foi possível explorar o campo da educação infantil com o levantamento de assuntos presentes na sociedade com o objetivo de articular e construir uma concepção para aplicá-los no ambiente escolar desde os primeiros anos ingressar na escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

Por ética se entende "expressão de origem grega entendida como interioridade do ato [...] se refere à conduta humana susceptível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativo a determinada sociedade, seja de modo absoluto para qualquer tempo e lugar, quer para grupo e/ou pessoa" (REZENDE, 2006, p. 05). Ou seja, ética disciplina e orienta a conduta humana diante de si do outro.

Muito são os desafios que enfrentamos e que têm nos levado a pensar sobre a crise de valores éticos presente nos últimos anos e que poderá influenciar na formação de crianças e adolescentes, pois como lembra Marilena Chauí "[...] a tarefa primeira da ética é a educação de nosso caráter ou de nossa natureza, para seguirmos a orientação da razão" (2000, p. 440).

Tudo isso nos faz refletir: se a ética intervém em nossa maneira de pensar sobre as ações que praticamos e se faz parte do comportamento de cada um, então como explicar para crianças e adolescentes sobre valores, princípios, como cuidados essenciais para a formação do caráter e personalidade desses alunos?

O pensamento não é o que habita uma conduta e lhe dá um sentido; ele é antes isso que permite tomar um recuo em relação a essa maneira de fazer ou de reagir, de dá-la a si como objeto de pensamento e de a interrogar sobre seu sentido, suas condições e seus fins. O pensamento é a liberdade em relação a isso que se faz o movimento pelo qual nos desprendemos disso, o constituímos como objeto e sobre ele refletimos como problema (FOUCAULT, 2001 *apud* BARBOSA, 2007 p.08).

Nessa perspectiva, o pensamento nos faz parar e refletir sobre o nosso comportamento, relacionar o nosso interior a nossas ideias a fim de decidir que práticas exercer em um cidadão considerado bom e onde o social interfere ou não na nossa conduta, logo, é uma escolha a se fazer, sendo nítida a existência de interferências da sociedade na qual estamos presentes, mais a opção parte de si mesmo assim como o caminho que deseja seguir.

A ética e a moral andam juntas, a moral se atribui a questões criadas pela sociedade com o intuito de um melhor convívio de todos. Segundo Pereira (2009, p. 223) "A base da construção ética, cujo campo é a prática, está fundamentada na pressuposição de que a ética



surge quando o outro surge diante de nós". Para Boff, a moral, nasce "de uma redefinição do ser humano e de sua missão no contexto da aliança de paz e sinergia com a terra e seus habitantes", conforme o entendimento e comentário de Silva e outros (2005, p. 474).

Sendo assim, ética e moral estão presentes na vida das pessoas pelo fato de fazerem parte do 'ser humano' e, é por meio dessas questões que exercemos nossas ações na no meio em que convivemos, fazendo distinção dos atos considerados certos ou errados, sendo aceitos ou não, ou seja, estamos expostos a submissão de leis, normas morais, além de seguir princípios relacionados à ética, conforme o pensamento de Foucault apresentado por Barbosa:

É verdade que toda ação moral comporta uma relação ao real em que se efetua, e uma relação ao código a que se refere; mas ela implica também uma certa relação a si; essa relação não é simplesmente "consciência de si", mas constituição de si enquanto "sujeito moral", na qual o indivíduo circunscreve a parte dele mesmo que constitui o objeto dessa prática moral, define sua posição em relação ao preceito que respeita, estabelece para si um certo modo de ser que valerá como realização moral dele mesmo; e, para tal, age sobre si mesmo, procura conhecer-se, controla-se, põe-se à prova, aperfeiçoa-se, transforma-se (FOUCAULT, 1988 *apud* BARBOSA, 2007, p.03).

Partindo da ideia citada, a moral se faz por meio de uma construção do entendimento e as relações que as pessoas fazem perante o seu significado. É um aprendizado que se concretiza a partir do pensamento elevado de si mesmo, o próprio ser humano faz uma autoavaliação no sentido de entender a sua posição, sua conduta e, dessa maneira, evidenciar suas escolhas seguindo uma linha racional.

Sabe-se que a educação tem um papel transformador na vida do ser humano e, conseqüentemente, da sociedade. A escola sendo o lugar por excelência da mediação e do conhecimento sistemático e científico procura levar o aluno, por meio da educação, ao longo do tempo, a formação seu do caráter e personalidade, ao instruir sobre os princípios e os valores concernentes à condição humana, e dessa forma, o conduzindo no sentido de fazer uso desses conhecimentos aprendidos de maneira certa, relevante para si e para os que lhe cercam.

Os valores podem ser aplicados em favor da sociedade, numa tentativa de mudar a realidade para melhor e para todos. Então, cabe lembrar que, a escola tem uma missão relevante e de responsabilidade social, qual seja levar às pessoas práticas educativas e éticas. A partir desse entendimento acredita-se que a educação possa contribuir na construção do conhecimento de cada um, formando o aluno um ser pensante que tenha opiniões próprias, responsabilidades, honestidade e respeito para com o outro.

A escola tem como missão, também, contribuir na construção do caráter da criança, pois desde cedo ela vai para uma unidade escolar, sendo o seu primeiro contato com a educação básica. O meio familiar juntamente com a instituição têm como responsabilidade o



desenvolver da criança, norteadando o seu aprendizado no sentido de um conhecimento amplo, formando e informando a todas como deve ser sua conduta, como perceber e apreender aquilo que é dito como certo ou não, como se comportar e respeitar o outro.

O outro pode ser aquele que está a sua frente, homem, mulher, criança, amarelo, negro, portador de deficiência, indigente ou empresário. Pode ser uma comunidade, a sociedade como um todo e de uma forma mais global, pode ser a natureza, a Terra. Diante do outro ninguém pode ser indiferente, e é nessa relação que surge a ética. Ao dar-se conta de sua responsabilidade, da consequência dos seus atos, que podem ser ruins ou bons para o outro surge a ética. (PEREIRA, 2009, p. 223).

Nesse tocante há um entendimento de que o homem não nasce ético, é a partir do seu desenvolvimento que se transforma e, nada mais natural de que ações de ensinamentos sobre essa questão sejam feitas nos anos iniciais da criança na escola. Sendo assim, por meio dos trabalhos pedagógicos a transmissão do conhecimento ao aluno que terá o primeiro contato com ensino-aprendizagem, cabendo ao professor, como prioridade, desenvolver aptidões ao aluno, criando um ambiente propício para o crescimento intelectual da criança.

Para corroborar com esse aprendiazado de maneira mais leve, interessante e lúdico o uso de fábulas vem trazendo resultados relevantes, por instigar o aluno para leitura, escrita e compreensão do assunto abordado.

A Fábula é uma narrativa figurada, na qual as personagens são geralmente animais que possuem características humanas. Pode ser escrita em prosa ou em verso e é sustentada sempre por uma lição de moral, constatada na conclusão da história. A fábula está presente em nosso meio há muito tempo e, desde então, é utilizada com fins educacionais. (FÁBULAS, 2014, *apud* MENON; CORTE, 2014, p. 4).

Cabe lembrar que o uso dessa ferramenta tem apresentado resultado expressivos pela leveza, curiosidade e proporcionar o desenvolvimento da criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É natural que a criança em suas diversas formas de aprendizagem tenha inicialmente interesse por práticas educativas lúdicas no seu processo educacional como as historinhas. A utilização desse meio faz com que ela adquira maior interesse e facilidades no aprender. Então, nada mais natural que o ensino seja facilitado, abrindo assim espaço para as informações demonstrativas sobre ética e moral por meio das fábulas.

Por fábula se compreende esse gênero da narração, alegórico, curto, criado por Esopo na Grécia Antiga (BAGNO, 2006), tendo o papel de manifestar e mostrar situações de historinhas por meio do uso de personagens, na maioria das vezes, com animais em situações de práticas moral, onde o leitor passa a usar dos exemplos contidos no texto como



experiências e saberes para a própria vida. Quase sempre o ensinamento vem no final da narrativa abordando a ideia que a história quer repassar, seja de forma implícita ou explícita.

Por se tratar de uma narrativa de fantasias ela se encerra com um ensinamento, por meio de um ato reflexivo, para que a criança comece a exercitar a sua capacidade de discernimento entre o bem e o mal, o certo e o errado, de maneira simples, sem pressa e da forma mais viável possível.

Uma das narrativas que podem ser abordadas em aula é a fábula da corrupção que está exatamente centrada na ética e na moral. Essa fábula narra a história de um comerciante que criava um cachorro, um gato e um jumento em sua pequena mercearia à beira da estrada.

A venda também tinha outros moradores, os ratos. Os ratos situados naquele lugar tinham mania de roubar migalhas, algo que não fazia diferença para o comerciante por ser em pequenas quantidades. Um dia com a chegada de um rato bem vivido nas ruas fez o gato se convencer a fazer um acordo sobre os furtos, onde todos ganhariam com o ato. Assim, com frequência cada vez mais os roubos tomaram uma proporção maior.

A maioria dos bichos ao longo dos dias foi corrompida pela ideia do rato, cada um ganhando uma parte na roubalheira tanto o gato como cachorro. Assim, o comerciante começou a perceber a falta dos produtos e do dinheiro e ao longo dos dias foi à falência. O cachorro no início do roubo exigiu dinheiro para participar e o que ele fez com dinheiro? Enterrou. O jumento, o único considerado justo e ético viu o que o cachorro fez e retirou todo o dinheiro e devolveu ao dono tudo que lhe foi roubado. No final, o comerciante agradeceu ao jumento que acabou indo embora com ele para outro lugar. Os bichos que participaram do roubo tiveram fins trágicos.

Figura 1 - A fábula da corrupção



Fonte: Blog Cotidianos, 2016.

Figura 2 - A fábula da corrupção



Fonte: Blog Cotidianos, 2016.

Ao se levar as fábulas como forma de atividade, o professor vai se explorar em sala de as ideias principais do assunto em pauta e fazer uma discussão entre os alunos sobre as atitudes descritas, apontando a diferença existente entre o que é ou não correto e justo. Afinal, precisamos ter o cuidado com o que falamos e fazemos porque a criança tem facilidade em apreender por ter a memória livre e muita capacidade para absorver as lições do cotidiano.

Portanto, o professor tem o papel de incentivar e ajudar a criança no entendimento do que é bom e ruim no que diz respeito a moral e a ética de maneira fácil e prazerosa, tendo como objetivo levá-la a entender que tipo de ações deve seguir fazendo ou não. Métodos como esse contribuem para uma aprendizagem de forma simples tendo como intenção, também, propagar o conhecimento sobre fatos para aquela criança por meio da leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se desde o início do trabalho que a educação é essencial na vida do ser humano, assim é de grande relevância ressaltar seu papel relacionado à sua atuação na sociedade, sobretudo ao se tratar de princípios e valores como a ética e a moral. É importante salientar que durante todo o percurso escolar principalmente no seu início, tudo que é transferido à criança é absorvido de forma natural. Ao se tratar do gênero de narração, a fábula tem inúmeras estratégias para transferir qualquer tipo de conhecimento de diferentes maneiras.

As fábulas existentes na literatura têm como característica o uso da “fantasia”, no entanto, existem diversas maneiras de relacionar a leitura delas se aplicando a vivência do aluno e fazendo uma relação sobre situações reais. Então, para falar sobre ética e moral para



crianças, por se tratar de temas complexos e de difícil compreensão por parte da criança, o uso da fábula como ferramenta é inegável, por trazer resultados promissores nessa faixa etária.

Os princípios retratados nas historinhas podem ser abordados em sala de aula fazendo destaques a diversas situações existentes nos dias atuais, situações essas como o conhecimento sobre preconceito, desigualdades sociais, ou seja, temas transversais.

Trazer fatos relevantes da atualidade é um processo de associação onde às crianças podem chegar a identificar e relacionar o entendimento do que é adequado ou não refletindo sobre suas ações mesmo que de maneira ingênua. Portanto, é no início do processo de aprendizagem que se têm muito a acrescentar no desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, João J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Disponível em:
<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2020.

ARRUDA, Soraia. O uso das fábulas no processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental. **Administradores.com**. 2010. Disponível em:
<https://administradores.com.br/artigos/o-uso-das-fabulas-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem-no-ensino-fundamental>. Acesso em: 22 jul. 2020.

BAGNO, Marcos. Fábulas fabulosas. *In*: CARVALHO, Maria Angélica Freire; MENDONÇA, Rosa Helena. (Orgs.). **Práticas de Leitura e Escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.p.50-53.

BARBOSA, Rommel Luiz. Foucault e a ética: algumas considerações. **Revista Aulas**, v.1, n. 3, p.1-16, mar. 2015. Disponível em:
<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/aulas/article/view/1944>. Acesso em: 22 jul. 2020.

BLOG COTTIDIANOS. **A fábula da Corrupção**. 2016. Disponível em:
<http://cottidianos.blogspot.com/2016/11/a-fabula-da-corrupcao.html>. Acesso em 22 jul. 2020.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. Ed. Ática, São Paulo, 2000

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 4. ed. São Paulo, Cortês, 1992

LA FONTAINE, Jean de. **Fábula**. Rio de Janeiro: Brasil América. 2000, v. I.

MENON, Gislainne Elizetti Dias; CORTE, Anelise Copetti Dalla. A Importância das Fábulas no Processo de Ensino/Aprendizagem de Língua Inglesa. *In*: Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor. Artigos. **Cadernos PDE**, v.1, 2013, Secretaria de Educação do Paraná. Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6.



PEREIRA, Adriana Camargo. Ética e Reavaliação: a Perspectiva de Leonardo Boff. *In: Anuário da Produção Acadêmica Docente* • v. III, nº. 5, 2009, p. 221-228

REZENDE, Manuel Barbosa de. Editorial Ética e Moral. *In: Revista Paraense de Medicina* V.20 (3) julho-setembro 2006. ISSN 0101-5907. Disponível em:
http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072006000300001.
Acesso em: 20 jul. 2020

SILVA, Luzia Vilma Santana. *et. al* .O cuidado na perspectiva de Leonardo Boff, uma personalidade a ser (re)descoberta na enfermagem. *In: Rev Bras Enferm* 2005 jul-ago; 58(4):471-5.

VALLS, A. L. M. **O que é ética**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000. 83 p.